

# POTENCIAL ECOTURÍSTICO CONSIDERANDO OS FATORES AMBIENTAIS DO MUNICÍPIO DE BOM JESUS – RS

**Autor 1 – e-mail**

Instituição

Endereço CEP – Cidade – Estado

**Autor 2 – e-mail**

Instituição

**Autor 3 – e-mail**

Instituição

**Autor 4 - e-mail**

Instituição

**RESUMO:** *O comportamento do consumidor de serviços turísticos vem mudando e, com isso, surgem novas motivações de viagens e expectativas a serem atendidas. Em um mundo globalizado, onde se diferenciar adquire importância a cada dia, os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências. Considerando o potencial turístico da região dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul, e a necessidade de controle sob as atividades econômicas predominantes na área, com vistas à preservação ambiental, o presente trabalho objetiva apresentar a relação entre as potencialidades naturais do município de Bom Jesus para o desenvolvimento do ecoturismo e os fatores ambientais que devem ser considerados no processo de planejamento dessas atividades. Para que o desenvolvimento das mesmas ocorra de forma organizada, indica-se a implementação e o gerenciamento dos empreendimentos considerando as limitações e aptidões do município, com relação aos aspectos ambientais, econômicos e sociais. Ressalta-se que este estudo foi realizado durante o desenvolvimento do Plano Ambiental Municipal, o qual possibilitou subsídios para a tomada de decisão quanto à vocação turística local e suas potencialidades de desenvolvimento.*

**Palavras-chave:** *Ecoturismo, Bom Jesus, Fatores Ambientais.*

**ABSTRACT:** *Consumer behavior of tourist services is shifting and with it come new travel motivations and expectations to be met. In a globalized world, where differentiate itself is increasingly important, tourists require, increasingly, tours to suit your needs, your personal situation, your wishes and preferences. Considering the tourism potential of the region of de Campos Cima da Serra , in Rio Grande do Sul, and the need for control over economic activities prevalent in the area, with a view to environmental preservation, the present study aims to present the relationship between the natural potential of Bom Jesus for the development of ecotourism and environmental factors that should be considered in the planning process of these activities. For their development takes place in an organized manner, was indicated the implementation and project management, considering the limitations and municipal powers with regard to environmental, economic and social issues. It is noteworthy that this study was conducted during the development of the Municipal Environmental Plan, and it has been important for decision-making on the local tourist potential and its development potential.*

**Keywords:** *Ecotourism, Bom Jesus, Environmental Factors.*

## INTRODUÇÃO

O comportamento do consumidor de serviços turísticos vem mudando e, com isso, surgem novas motivações de viagens e expectativas a serem atendidas. Em um mundo globalizado, onde se diferenciar adquire importância a cada dia, os turistas exigem, cada vez mais, roteiros turísticos que se

adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Como um dos eixos prioritários para o desenvolvimento do turismo no Brasil, segundo o Ministério do Turismo (2006), encontra-se o ecoturismo. Este segmento atrai pessoas que vivem em municípios mais urbanizados e possuem o interesse em conhecer ambientes naturais conservados, da mesma forma que motiva interessados em aprender sobre o meio ambiente e sobre a qualidade do mesmo, priorizando o equilíbrio natural entre o ecossistema e a comunidade visitada (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2002).

As tendências para o ecoturismo podem ser reconhecidas como oportunidades de valorizar a diversidade e as particularidades de cada região, por isso, torna-se necessário conhecer as potencialidades e limitações de cada local, para que seja evitada a interferência negativa do desenvolvimento turístico no meio ambiente e para que sejam explorados, de forma sustentável, os atrativos naturais.

Considerando o potencial turístico da região dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul, e a necessidade de controle sob as atividades econômicas predominantes na área, com vistas à preservação ambiental, o presente trabalho objetiva apresentar a relação entre as potencialidades naturais do município de Bom Jesus para o desenvolvimento do ecoturismo e os fatores ambientais que devem ser considerados no processo de planejamento dessas atividades.

## **METODOLOGIA**

Para a caracterização do município de Bom Jesus, localizado na região dos Campos de Cima da Serra, no Rio Grande do Sul, buscou-se informações gerais em fontes de consulta de fácil acesso aos turistas, como por exemplo, páginas de internet da Prefeitura Municipal de Bom Jesus (2015), da Rota dos Campos de Cima da Serra (2015), entre outros. As informações obtidas referem-se às atividades de turismo cultural e ecológico ocorrentes no município. Também foram obtidas informações através da verificação *in loco*, em visitas a campo, e ainda, através da equipe técnica municipal.

O diagnóstico técnico ambiental fundamentou-se em dados de uso e cobertura do solo, os quais refletem as atividades econômicas desenvolvidas no local, possibilitando a identificação de pressões e impactos sobre os elementos naturais do município. O mapa de uso e cobertura do solo baseou-se na classificação supervisionada (Máxima Verossimilhança) da imagem de satélite ETM+/Landsat 5, de 07/01/2009, partindo do registro/georreferenciamento, seguido pela interpretação visual de forma, textura, tonalidade/cor e comportamento espectral das unidades que compõem a paisagem. Posteriormente foram definidas as classes de uso e cobertura do solo.

As potencialidades locais e as indicações dos impactos ambientais, consequência das ações antrópicas, foram obtidas através da avaliação de aspectos ambientais, observados no local, bem como da análise documental. Para a identificação e hierarquização dos impactos, aplicou-se a Matriz de Leopold modificada, que contempla a avaliação dos impactos ambientais, os efeitos destes ao meio ambiente, a avaliação da importância de cada efeito e a combinação da importância e da magnitude destes impactos. A importância refere-se à relevância e a magnitude, ao grau do impacto (Estados Unidos, 1979). As etapas desenvolvidas para a obtenção dos resultados da Matriz foram as seguintes:

- 1ª Etapa - Identificação das ações impactantes: Compilação de informações obtidas no levantamento dos impactos ambientais identificados no município;
- 2ª Etapa – Estruturação do quadro de ações impactantes: Sistematização dos resultados da 1ª Etapa em um quadro, o qual apresenta a relação entre as informações das ações impactantes e os aspectos ambientais;
- 3ª Etapa – Pontuação das ações impactantes – Magnitude: Pontuação das ações considerando sua magnitude, ou seja, a grandeza de cada impacto ambiental (Serviço de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, 1978). Utilizou-se a escala de 1 a 5, onde, quanto maior o número, maior o grau do impacto. Esta pontuação foi realizada por uma equipe técnica avaliadora;

- 4ª Etapa – Avaliação dos resultados da 3ª Etapa – Importância: Avaliação dos resultados da 3ª Etapa através da comparação de impactos em pares, sendo atribuído o valor 1 para o mais significativo (menos desejado) e 0 para o menos significativo. Esta avaliação foi realizada por representantes do município de Bom Jesus.

Com isso, foram obtidas informações específicas relativas aos impactos ambientais identificados, favorecendo relacioná-los com o desenvolvimento do ecoturismo no município.

Ressalta-se que este estudo foi realizado durante o desenvolvimento do Plano Ambiental Municipal, o qual possibilitou subsídios para a tomada de decisão quanto à vocação turística local e suas potencialidades de desenvolvimento

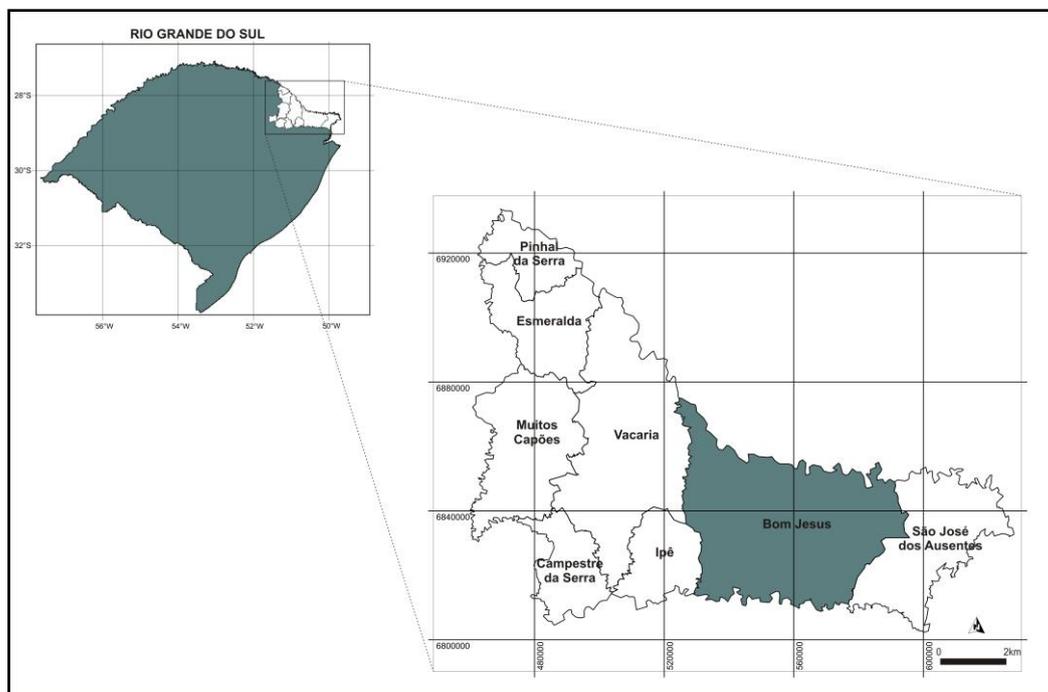
### **Caracterização municipal**

O município de Bom Jesus situa-se na ecorregião denominada Campos de Cima da Serra, mesorregião nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Os Campos de Cima da Serra constituem um “hotspot” de campos de altitude, os quais estão inseridos no domínio da Mata Atlântica. O município é limitado, ao norte, pelos municípios de São Joaquim e Lages, ambos pertencentes ao estado de Santa Catarina; ao sul, pelos municípios de Jaquirana e São Francisco de Paula; a leste por São José dos Ausentes e a oeste por Vacaria e Monte Alegre dos Campos.

As principais vias de acesso são a rodovia BR-285, denominada Rodovia da Maçã, que atravessa o município de leste a oeste, ligando-o aos municípios de Vacaria e São José dos Ausentes; a RS-110, cognominada Rodovia Caminhos da Neve, que percorre o município de norte a sul, fazendo a ligação do mesmo ao município São Francisco de Paula; e a estrada municipal 300, não pavimentada, que liga Bom Jesus a São Joaquim, em Santa Catarina.

O município de Bom Jesus pertence à unidade de planejamento denominada Corede Campos de Cima da Serra, da qual outros 9 municípios fazem parte. A Figura 1 apresenta a localização do município em relação ao estado e à unidade de planejamento.

Figura 1 - Localização de Bom Jesus no RS em relação ao COREDE CAMPOS DE CIMA DA SERRA.



Fonte: Instituto de Saneamento Ambiental (2010).

A extensão territorial do município é de 2.626 km<sup>2</sup>, dos quais 2.621,09 km<sup>2</sup> correspondem à área rural e 4,91 km<sup>2</sup> à área urbana, porém, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, 8.593

habitantes residiam na área urbana, enquanto apenas 2.926 habitantes na área rural (IBGE, 2015), resultando em uma densidade demográfica rural bastante baixa de 1,12 hab./km<sup>2</sup>. Ainda em 2010, o município apresentou uma taxa de urbanização de 74,6% (FEE, 2015). Localizado a uma altitude média de 1.050 metros, parte da área territorial está localizada na Bacia Hidrográfica do Rio das Antas e parte na Bacia Hidrográfica do Rio Pelotas. Bom Jesus possui 6 distritos: Bom Jesus (sede), Capela São Francisco, Capão do Tigre, Casa Branca, Santo Inácio e Itaimbezinho.

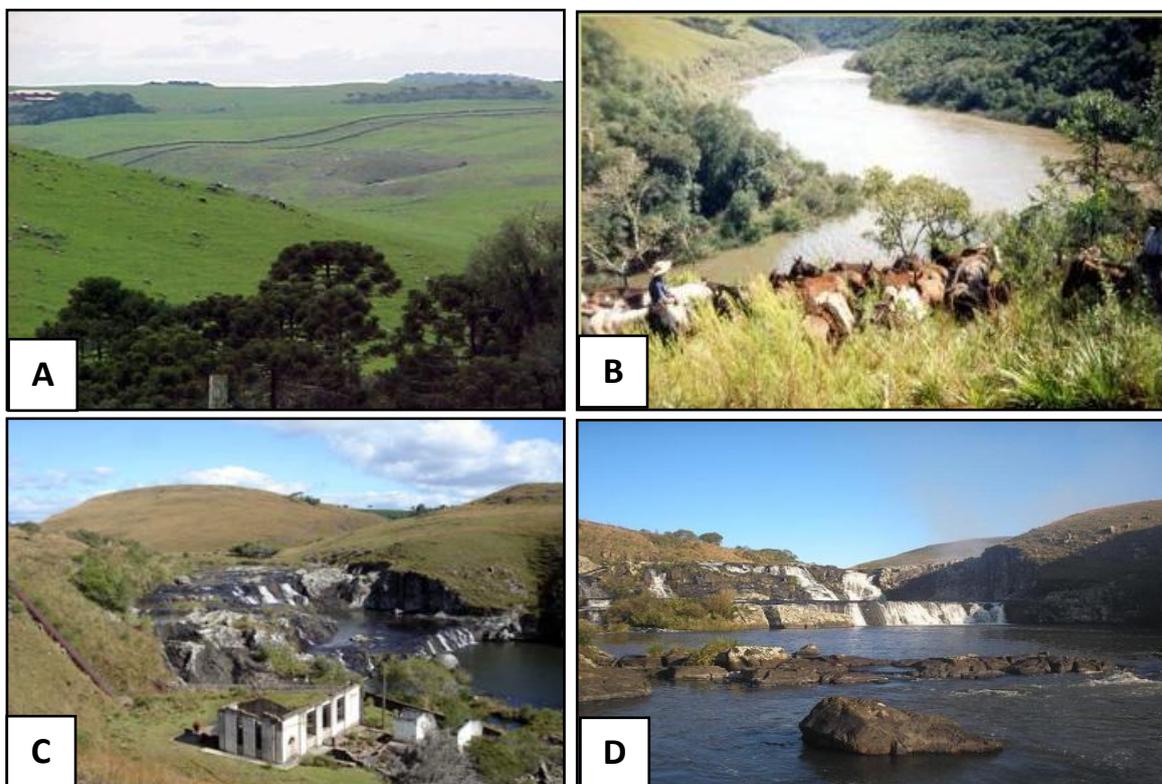
### Desenvolvimento turístico no município

Juntamente com os municípios de São José dos Ausentes, Vacaria, Cambará do Sul, São Francisco de Paula e Jaquirana, Bom Jesus compõe a Rota dos Tropeiros, sendo reconhecido como a Capital do Tropeirismo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Lei Estadual nº 14.115/2012 (RIO GRANDE DO SUL, 2012). A marca tropeira é uma das peculiaridades do município, caracterizada pelos muros de taipa que serviam como caminho para as tropas de mulas que, por diversos caminhos, atravessavam o território de Bom Jesus (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS, 2015). As histórias dos antigos tropeiros, importantes para a evolução da economia do país, enriquecem o turismo cultural e rural da região, favorecendo o desenvolvimento turístico do local.

O patrimônio histórico e natural de Bom Jesus é composto por cânions, rios e cachoeiras. Dentre estes elementos, os que possuem maior relevância para o turismo são os seguintes: corredores de taipa (Figura 2A); o Passo de Santa Vitória, onde ocorria a travessia entre os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina pelos tropeiros no Rio Pelotas (Figura 2B); as ruínas da Barragem do Rio dos Touros (Figura 2C); e a Cachoeira da Usina (Figura 2D). Estes demonstram a relação direta dos atrativos turísticos com os elementos naturais do município.

Outros atrativos que estão relacionados à evolução histórica do município e que constituem elementos a serem explorados nas atividades do ecoturismo são os sítios arqueológicos das tribos indígenas Kaingang, que apresentam vestígios desta civilização em aproximadamente 100 pontos do município, como por exemplo, casas subterrâneas e utensílios característicos.

Figura 2 - Atrativos turísticos do patrimônio natural de Bom Jesus.



Fonte: A – B – C: Rota Campos de Cima da Serra (2011 *apud*. Instituto de Saneamento Ambiental, 2010) D: Prefeitura Municipal de Bom Jesus (2015).

O município compõe ainda, a Rota das Trutas, que inclui 27 municípios, sendo 5 do Rio Grande do Sul e 22 de Santa Catarina. O roteiro contempla rios para pesca, restaurantes, hospedagens com ênfase na pesca de rio ou pesque pague, criatórios, fornecedores, produtores no atacado e varejo, e eventos relacionados à referida espécie de peixe, que apresenta maior adaptação às águas frias da região de altitude.

A história do município é preservada e visível pela presença de taipas e mangueirões, construídos pelos escravos. Aliado a isto, os sítios arqueológicos, a pesca esportiva, o clima rigoroso e o patrimônio natural fazem de Bom Jesus um importante representante do ecoturismo gaúcho. Analisando o potencial turístico do município, percebe-se a estreita relação do mesmo com os fatores ambientais locais, fato que indica a necessidade de planejamento e implementação de medidas que corroborem com a preservação ambiental da região.

## Uso e cobertura do solo

As informações do uso e cobertura do solo constituem elementos básicos para o planejamento municipal, pois retratam as atividades econômicas desenvolvidas no município que podem indicar pressões e impactos sobre os elementos naturais, ou ainda, auxiliar a tomada de decisão para o zoneamento ambiental do município, tornando-se uma ferramenta fundamental ao planejamento.

As formas de uso e cobertura são identificadas (tipos de uso), espacializadas (Figura 4) e quantificadas (percentual de área ocupada por cada tipo). Sendo que as informações sobre esse tema devem descrever não apenas a situação atual, mas as mudanças recentes e o histórico de ocupação da área do município (SANTOS, 2004).

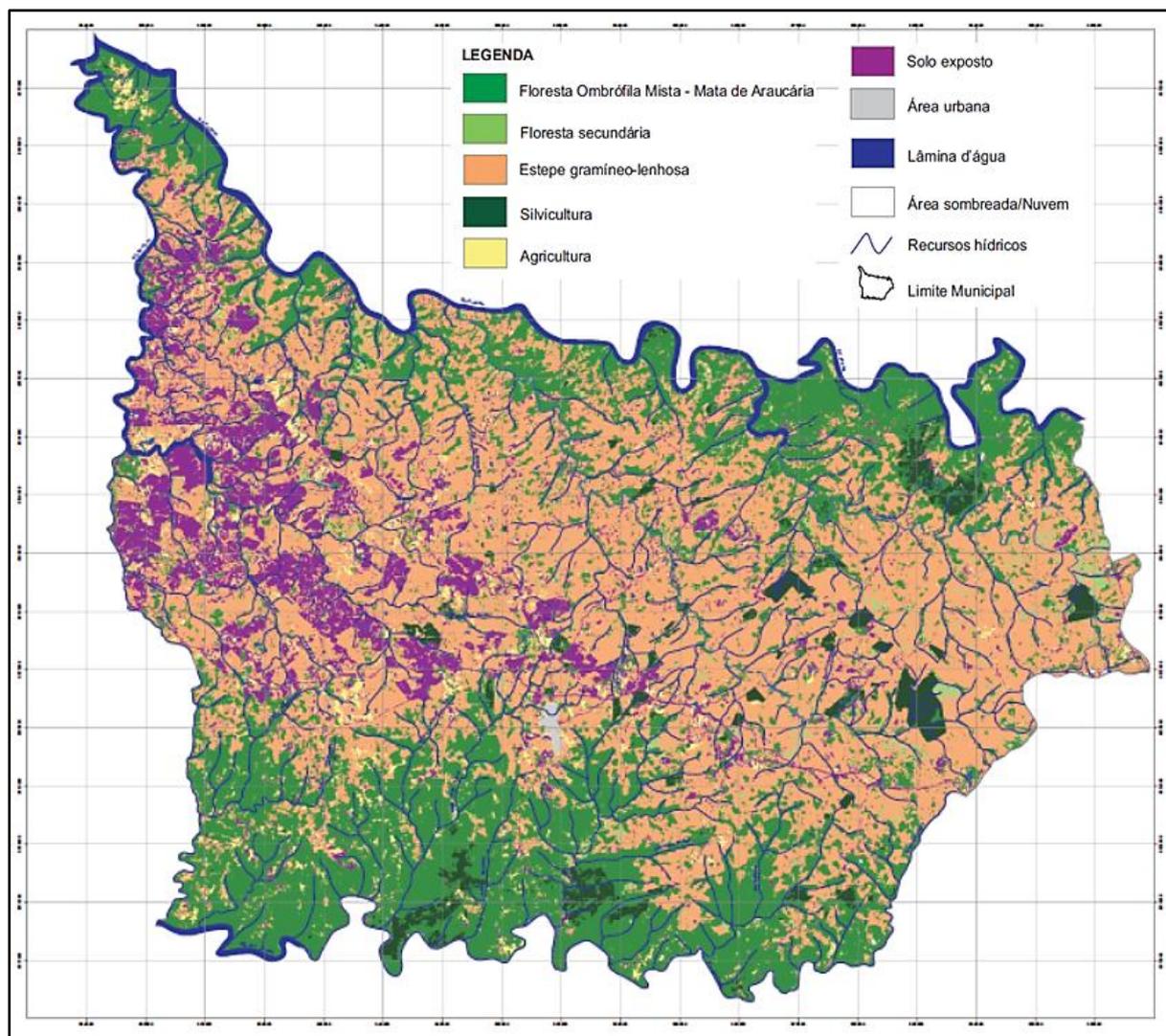
Na Tabela 1 são apresentados os usos ou a cobertura do solo na totalidade do território municipal, juntamente com seus respectivos percentuais de representatividade, enquanto que a Figura 4 apresenta de forma especializada os usos e cobertura do solo no município de Bom Jesus.

Tabela 1 - Dados de uso e cobertura do solo no município de Bom Jesus.

CLASSE DE USO DO SOLO	ÁREA (km <sup>2</sup> )	%
Campo nativo	1.187,62	45,23
Floresta Ombrófila Mista-Mata de Araucária	943,20	35,92
Floresta secundária	63,12	2,40
Silvicultura	74,76	2,85
Agricultura	75,24	2,87
Solo exposto	249,77	9,51
Área urbana	2,93	0,11
Água	28,18	1,07
Área sombreada (nuvem)	1,18	0,04
<b>TOTAL</b>	<b>2.626,00</b>	<b>100</b>

Fonte: Instituto de Saneamento Ambiental (2010).

Figura 4 – Mapa de uso e cobertura do solo em Bom Jesus.



Fonte: Instituto de Saneamento Ambiental (2010).

Conforme dados da Tabela 1, aproximadamente 38% da paisagem do município são constituídos por mata nativa, representada pela Floresta Ombrófila Mista-Mata de Araucária e Floresta Secundária. Verifica-se na espacialização (Figura 4) que esta formação está distribuída na faixa central do município, na forma de fragmentos (capões) e matas de galeria, com a presença de *Araucaria angustifolia*, característica marcante da região dos Campos de Cima da Serra.

O campo nativo, representado pela Estepe Gramíneo-Lenhosa com mata de galeria, ocupa uma área de 1.187,62 km<sup>2</sup>, representando pouco mais de 45% da área territorial do município. Esta formação encontra-se distribuída em uma extensa faixa norte-sul e leste-oeste de Bom Jesus. A ocorrência da Floresta Ombrófila Mista e do campo nativo no município formam uma região de ecótono, ou seja, uma região de transição/contacto entre duas formações vegetais distintas, caracterizado por apresentar uma alta diversidade biológica. A classe de campo nativo ainda se mantém preservada, devido, principalmente, às características dos solos onde ocorre essa formação vegetal, os quais apresentam baixa fertilidade, elevado teor de alumínio, pedregosidade acentuada e pouca profundidade. Além disso, as características climáticas (geadas tardias e baixa insolação) apresentam aptidão restrita a culturas de verão.

As áreas de silvicultura são representadas quase que exclusivamente por *Pinus sp.*, ocupando 74,76 km<sup>2</sup> (2,85%) da paisagem, sendo que a leste do município encontram-se as maiores áreas de

cultivo. Observa-se ainda, grandes áreas plantadas inseridas entre a mata nativa, localizada junto aos Rios Pelotas e Taquari-Antas.

As áreas descobertas (solo exposto) representam 9,51% (249,77 km<sup>2</sup>), sendo provavelmente áreas de cultivo que momentaneamente não estão sendo cultivadas ou que estão sendo preparadas para o plantio ou estradas de terra. Aproximadamente 2,87% da paisagem são ocupados por agricultura, sendo que esta área encontra-se inserida em praticamente toda a extensão territorial do município, apresentando maior expressividade a oeste do município, onde é circundada por campos e mata nativa. Essa ampla distribuição das áreas agrícolas está fortemente associada com as características do relevo da região, representada por platôs e coxilhas, com baixa declividade.

A área urbana ocupa 2,93 km<sup>2</sup> da área municipal, estando localizada na porção mais central do município, ao sul da BR-285. A classe água ocupa 1,07%, estando presente na forma de reservatórios (açudes) e alguns recursos hídricos possíveis de serem visualizados na imagem de satélite.

Para que os impactos desse segmento possam ser evitados ou minimizados, torna-se necessária uma ação conjunta entre o poder público e a população local. O poder público deve promover a implementação dos programas, projetos e ações, indicados no Plano Ambiental Municipal (INSTITUTO DE SANEAMENTO AMBIENTAL, 2010), da mesma forma que estabelecer uma rede de fiscalização efetiva, orientando e incentivando a regularização das atividades desenvolvidas no município. Cabe ressaltar a importância do cumprimento das metas estabelecidas no Plano Ambiental, pois trata-se do resultado do processo de planejamento municipal, o qual considera as peculiaridades do município e a legislação vigente, bem como a mobilização social em torno do planejamento. A população, por sua vez, possui o papel de aderir aos projetos e ações promovidos pelo órgão público, de forma a adequar suas atividades, facilitar a fiscalização e buscar soluções adequadas aos impactos ambientais inevitáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com o desenvolvimento do turismo é relevante, uma vez que está presente nos setores econômico, social, cultural e ambiental, podendo assim, impactá-los favorável ou desfavoravelmente. É importante que haja delimitações no que tange as atividades de ecoturismo, e demais ações antrópicas, a fim de que sejam controlados os efeitos sob os ecossistemas peculiares a determinadas regiões. Neste caso, uma importante ferramenta de gestão, a qual subsidia a tomada de decisão para as ações de planejamento é o mapa de uso e cobertura do solo, que indica as possíveis pressões e possibilidades de expansão das diferentes atividades econômicas desenvolvidas no município.

O potencial turístico do município de Bom Jesus encontra-se diretamente relacionado aos patrimônios cultural e natural, demonstrando, por sua importância, a necessidade de compatibilizar a exploração sustentável dos potenciais naturais, com o desenvolvimento do ecoturismo como atividade econômica do município. O planejamento deste segmento deve considerar as limitações do ecossistema local, da mesma forma que a demanda pelos serviços de saneamento, as quais aumentam em períodos de maior procura da região pelos turistas.

O desenvolvimento do ecoturismo com a ponderação dos fatores ambientais direta e indiretamente impactados possibilita a gestão ambiental efetiva no âmbito do município, promovendo a geração de renda local, preservação do meio ambiente e consequente melhoria na qualidade de vida da população, refletindo em impactos positivos na comunidade.

## REFERÊNCIAS

BOM JESUS. Prefeitura Municipal de Bom Jesus. **Turismo**. Disponível em: <<http://www.bomjesus.rs.gov.br/>>. Acesso em: 14 abr, 2015.

ESTADOS UNIDOS. Environmental Protection Agency. **Environmental assessment of construction grants projects**. Washington D. C., 1979.

FEE. Fundação Estadual de Estatística. **Informações Municipais**. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br>>. Acesso em: 14 abr, 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades- Bom Jesus**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 14 abr. 2015.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Ecoturismo: visitar para conservar e desenvolver a Amazônia**/ Texto elaborado por: Luiz Fernando Ferreira; Maria do Carmo Barêa Coutinho. Brasília:MMA/SCA/PROECOTUR, 2002. 52p

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006 56p.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo e o mercado**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 170p.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 14.115, de 29 de outubro de 2012. **Declara o município de Bom Jesus a “Capital do Tropeirismo”**. Porto Alegre, RS. Disponível em: <<http://www.al.rs.gov.br/filerepository/repLegis/arquivos/14.115.pdf>> Acesso em: 14 abr. 2015.

ROTA DOS CAMPOS DE CIMA DA SERRA. **Bom Jesus**. Disponível em: <<http://www.camposdecimadaserra.com.br/>>. Acesso em: 14 abr, 2015.

SANTOS, Rosely Ferreira dos. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. INSTITUTO DE SANEAMENTO AMBIENTAL. **Plano Ambiental Municipal – Município de Bom Jesus**. 2010.